

Mito e Religiosidade Nórdica

Johnni Langer
Programa de Pós Graduação em Ciências das Religiões da
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

DOI: 10.4025/rbhranpuh.v8i23.29521

“Pouco conhecemos, relativamente, da rica mitologia germânica, cheia de deuses, aventureiros, de heróis, de traidores, de feiticeiros, de anões e de gigantes”. (Tassilo Orpheu Spalding, Dicionário de mitologia, 1973.)

Os estudos sobre religiosidade nórdica na academia brasileira ganharam grande visibilidade nos últimos anos. A publicação de diversos artigos, resenhas, livros, somados a eventos, cursos, reportagens e outros tipos de atividades universitárias vem crescendo cada vez mais, respaldados por um público muito ávido pelo tema. Mas não podemos considerar essa recente historiografia como sendo totalmente pioneira.

Durante o século XIX, motivados pelas então vigentes teorias arqueológicas, diversos pesquisadores defendiam a suposta vinda dos vikings ao nosso país, especialmente os ligados ao *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Algumas publicações do Segundo Império proclamavam essas idéias, relacionando a suposta passagem destes nórdicos a misteriosas inscrições pelo país, as runas – também vistas como símbolos de sua religiosidade. O deus Thor foi citado neste contexto, como sendo uma das possíveis estátuas de uma cidade perdida da Bahia (e que sabemos hoje, era imaginária). Ainda durante o final do império brasileiro, alguns exploradores buscavam vestígios na Amazônia dos denominados “filhos de Odin”, como eram conhecidos os nórdicos pelos então historiadores brasileiros (LANGER, 2003, 75-102).

Estas teorias difusionistas foram rechaçadas pela academia, mas durante meados do século XX os deuses nórdicos voltaram a ser tema de pesquisa no Brasil. Em 1959 foi publicado o primeiro estudo acadêmico no país sobre o tema da mitologia nórdica: *Denses e heróis na Edda Poética e na tetralogia de Wagner*. De autoria da professora Sonia Mattos, titular da cadeira de língua e cultura alemã na USP, o livro realizava uma síntese dos principais poemas éddicos e relacionando sua influência na obra do compositor alemão

durante o Oitocentos (MATTOS, 1959). Na década seguinte foi publicada outra obra, *Dicionário de Mitologia Nórdica*, pelo escritor Owen Mussolin, um manual de popularização sobre a temática, praticamente inédito no Brasil de então (MUSSOLIN, s.d.). Apesar destas duas publicações, os estudos escandinavos não avançaram em nosso país.

Foi somente a partir da década de 1990 que a academia brasileira redescobriu a antiga religiosidade nórdica. Desde então, temos dezenas de artigos nacionais publicados no Brasil e exterior, além de alguns livros, que abordam os mais diversos aspectos da temática. Em especial, a editora da UNB publicou em 2009 a obra *Deuses, monstros, heróis*, uma compilação de artigos publicados nesta década envolvendo as narrativas míticas e crenças da Escandinávia antes do cristianismo (LANGER, 2009). E o recente *Dicionário de Mitologia Nórdica*, publicado pela editora Hedra, consegue captar grande parte das tendências mantidas por professores e pós-graduandos pelo Brasil durante os anos 2000 até nossos dias (LANGER, 2015). Um dos sintomas do alcance internacional desta produção brasileira foi o artigo *Galdr e feitiçaria nas sagas islandesas* ter sido citado em uma tese de doutorado norueguesa (LESLIE, 2013, 452-456, 500).

E por sua vez, o atual dossiê: *Mito e Religiosidade Nórdica*, organizado para a **Revista Brasileira de História das Religiões** e contando com dez artigos, oferece um panorama detalhado das mais recentes tendências teóricas e metodológicas no estudo da religiosidade nórdica em língua portuguesa, a maioria de membros do *Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos* (NEVE), totalmente em consonância com a produção internacional. Percebemos um maior nível de amadurecimento das pesquisas, mas também detectamos que a área tem ainda inúmeras possibilidades de investigação e é um espaço importante para futuras gerações de pesquisadores do fenômeno religioso.

O dossiê se inicia com a pesquisa do historiador Hélio Pires (Doutor pela Universidade Nova de Lisboa e membro do NEVE), *Vaningi: O javali e a identidade dos Vanir*, com um original estudo sobre o simbolismo do javali entre os nórdicos pré-cristãos, ao mesmo tempo em que critica o estruturalismo dumeziliano e as abordagens envolvendo a tripartição na religiosidade germano-escandinava. O estudo constitui uma grande virada nas investigações teóricas sobre a natureza e as funções das divindades no mundo pré-cristão, mas também constitui um excelente modelo de interpretação das fontes primárias e do papel do historiador e do mitólogo.

Em seguida, o professor doutor Álvaro Bragança Júnior (UFRJ/colaborador do NEVE) no artigo *As runas de Cristo – aspectos da conversão da Escandinávia Medieval na Idade Média Tardia*, oferece um panorama ímpar do complexo processo de cristianização da Escandinávia, utilizando fontes rúnicas nórdicas e anglo-saxãs. Em seu referencial, esse processo de conversão utilizou fórmulas, conhecimentos e crenças oriundos da própria religiosidade pré-cristã, originando fontes escritas de conteúdo palimpséstico no final do medievo.

O terceiro artigo é *Representações de honra e vingança na Mitologia Nórdica*, de Flavio Palamin, doutorando em História pela UEM e membro do NEVE. Palamin analisa duas narrativas nórdicas, a de Balder e a de Sigurd, para reconstituir as noções de vingança e honra para a sociedade nórdica da Era Viking e de que como ocorreram transformações

sociais provocadas pela nova religião. Como metodologias, Palamin recorre à teoria oral e conceitos do mito pelo referencial da fenomenologia e dos estudos escandinavos, apresentando alguns resultados iniciais de sua pesquisa de doutoramento.

Logo em seguida, o professor doutor Mário Jorge Bastos (UFF) e Munir Ayoub (Mestre pela PUC-SP e membro do NEVE) apresentam o estudo: *Oseberg: rito, mito e memória na construção da identidade nacional norueguesa no século XX*. Através da descoberta do barco funerário de Oseberg, na Noruega, Bastos e Ayoub analisam a relação entre mito e rito e as apropriações materiais da religiosidade nórdica por parte da Arqueologia norueguesa durante o início do século XX. Uma pesquisa que procura conciliar as interpretações modernas envolvendo a cultura material com as próprias crenças do medievo.

Outro importante estudo de base teórica e reflexiva é *Discutindo o Xamanismo no Mito e na Literatura Escandinava: uma breve revisão historiográfica*, dos professores Dra. Maria Emília Monteiro Porto (UFRN) e Pablo Gomes de Miranda (Mestre pela UFRN/NEVE). Nele, os autores realizam uma sistematização dos debates conceituais sobre o fenômeno do xamanismo, especialmente aplicado para a área escandinava pré-cristã e na literatura medieval. Uma das principais críticas no artigo é sobre a natureza das práticas xamânicas nas fontes primárias e de sua inserção nas representações modernas.

O professor doutor Arno Maschmann de Oliveira (UFES) e André Araújo de Oliveira (Mestre em História pela UFMA/NEVE) discutem a construção de uma identidade cristã através da análise da *Saga do Santo Jón*, por meio de dois conceitos, o de marginalização de Jacques Le Goff e Identidade de Woodward. Para os autores, a elaboração nova religião na Escandinávia foi realizada a partir da desconstrução das antigas religiosidades, em um período inicialmente mais tolerante até a adoção de práticas mais antagonicas. A pesquisa, em fase inicial, procura sanar a ausência de maiores pesquisas em língua portuguesa sobre o tema da conversão da Islândia medieval.

Logo a seguir, a doutoranda Luciana de Campos (PPGL-UFPA/NEVE) apresenta a pesquisa *A sacralidade que vem das taças: o uso de bebidas no Mito e na Literatura Nórdica Medieval*, um tema pouco explorado em nosso país: a questão do uso de bebidas em rituais religiosos e sua inclusão nos mitos literários. Baseada essencialmente nos estudos culturais de Massimo Montanari e Maria Kvilhaug, Campos explora a relação do hidromel e da cerveja com as narrativas odínicas e de que como elas se associam com o sagrado e o cotidiano das populações pré-cristãs. Certamente um tema que ainda demanda novas e importantes abordagens no futuro, no qual este artigo certamente será um importante ponto de apoio metodológico.

Outro tema pouco estudado ainda em nosso país é referente ao processo de cristianização dos primeiros europeus na América, os nórdicos instalados a partir do século IX no Atlântico Norte: *A descoberta do Horizonte, a cristianização dos Vikings na América*, de autoria do professor doutor Gleudson Cardoso (UECE) e os mestrandos José Lucas Fernandes (membro do NEVE) e André Santos (UFPE). O estudo realiza uma

reflexão sobre as fontes literárias medievais e as mais recentes descobertas arqueológicas envolvendo o tema da cristianização e conversão destas comunidades no novo continente.

O professor doutor Johnni Langer (UFPB/NEVE), juntamente com os mestrandos Ricardo Menezes de Oliveira (PPGCR-UFPB/NEVE) e Andressa Ferreira (PPGCR-UFPB/NEVE) apresentam o artigo *O simbolismo da águia na religiosidade nórdica pré-cristã e cristã*, um estudo diacrônico da cultura material escandinava dentro da perspectiva da Arqueologia das Religiões. O artigo envolve essencialmente análises de fontes visuais, num período que percorre tanto a Idade do Ferro quanto a Escandinávia cristianizada, percebendo a manutenção de alguns símbolos tradicionais quanto a introdução de novos valores e a extrema dinâmica da simbologia religiosa.

Finalizando o dossiê, a professora doutora Elisabete Leal (UFPEL) e a mestranda Amanda Basilio Santos (PPGH-UFPEL) apresentam o instigante artigo *Uma pequena igreja, um grande almofariz cultural: iconografia céltica religiosa em Kilpeck, Inglaterra, século XII*. Neste estudo, as autoras analisam algumas evidências artísticas presentes em uma igreja da Inglaterra do Medievo Central, concluindo que constituem em antigos símbolos da religiosidade celta, ressignificados em uma nova e híbrida forma no espaço arquitetônico do cristianismo. O artigo faz parte de uma nova e empolgante metodologia no estudo da transição das religiosidades antigas e medievais, a proposta do Híbridismo popularizada pela Nova História Cultural.

Esperamos que o presente dossiê apresentado à **Revista Brasileira de História das Religiões** possa cumprir o seu principal papel: o de disseminar informação e conhecimento sobre o fenômeno religioso, auxiliando a consolidação de debates interdisciplinares entre as diversas áreas do conhecimento. Os estudos nórdicos certamente irão contribuir muito com uma maior reflexão conceitual, teórica e metodológica nas investigações sobre religiosidade. Agradecemos aos editores da RBHR este importante espaço e convidamos os leitores ao presente dossiê. Boa leitura!

Referências

- LANGER, Johnni (Org.). *Dicionário de Mitologia Nórdica: símbolos, mitos e ritos*. São Paulo: Hedra, 2015.
- LANGER, Johnni. *Deuses, monstros, heróis: ensaios de mitologia e religião viking*. Brasília: Editora da UNB, 2009.
- LANGER, Johnni. Os vikings no Brasil. *Habitus*: Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, PUC-GO, vol. 1. n. 1, 2003, pp. 75-102.
- LESLIE, Helen F. *The Prose Contexts of Eddic Poetry: Primarily in the Fornaldarsögur*; (NCMS: Nordic Centre for Medieval Studies). Universidade de Bergen, Noruega, Tese de Doutorado em Estudos Nórdicos, 2013. Disponível em: www.academia.edu/3881074
- MATTOS, Sonia Heinrich de. *Deuses e heróis na Edda Poética e na tetralogia de Wagner*. Boletim n. 240 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, 1959.
- MUSSOLIN, Owen Ranieri (Esopinho). *Dicionário de Mitologia Nórdica*. Belo Horizonte: Editora Enigmística Moderna, s.d. (publicado durante os anos 1960).